

CARPINEJAR

FILHOTE DE CRUZ-CREDO

A triste história alegre
de meus apelidos



B
BERTRAND BRASIL

Ilustrações de
SANDRA LAVANDEIRA

CARPINEJAR

FILHOTE DE CRUZ-CREDO

A triste história alegre
de meus apelidos

Ilustrações de
SANDRA LAVANDEIRA

2ª edição

B
BERTRAND BRASIL

Rio de Janeiro
2018

“SOU FEIO,
FEIO DE NASCENÇA,
MAIS FEIO DO QUE
VOCÊ POSSA
DESENHAR.”

Não fiquei feio com o tempo, mas também o tempo não me deixou bonito. Meu nariz é indeciso, tem um desvio que não termina em ponta. É uma batata quente. Parece que apanhei em uma briga.

Apanhei ao nascer. Quando me enxergam, perguntam o que houve comigo.

– Não houve nada, por quê? – replico.

– É que teu nariz saiu do lugar – falam.

Acho que meu nariz não gosta de ficar sentado no mesmo lugar no rosto. Deve ser isso: dói a coluna do nariz.

Queria dizer que sou feio por um acidente e contar as histórias mais trágicas. Mas não teve acidente. Não escorreguei da bacia, nenhuma trombada que me deformasse.

Sou assim: feio feio. Naturalmente feio.

Ser feio chama a atenção. Às vezes mais do que gente bonita. Surge um feio e as crianças e os adultos fofocam:

– Olha lá a cara dele!

Ser feio é quase uma profissão. Qualquer um recebe apelidos. O feio recebe uma porção deles. Poderia vir ao mundo sem nome que não sentiria falta. É um desperdício dar nome a um feio como eu. Não vai ser chamado desse jeito mesmo.





Custou para me reconhecer feio. Não foi assim fácil. Meus pais viviam dizendo que eu era bonitinho.

Desde nenê, bonitinho pra cá, bonitinho pra lá. Eu sentava no colo da mãe e ela já suspirava:

– Como meu filho é bonitinho.

De tanto escutar, me convenci. Pena que o mundo não concordava com eles. Eles me chamavam de bonitinho porque me amavam. Nem todos me amavam para me considerar bonitinho.





Um dia, o chuveiro estragou, enfrentei o banho frio e o vidro do espelho não ficou embaçado. Tinha sete anos. Observei pela primeira vez, com calma, minha cara no espelho e tomei um susto...

– Vixe! Não vai dizer que esse sou eu!

Toquei no meu nariz, achei grande demais.

Toquei na minha testa, achei comprida demais.

Toquei no formato da cabeça, achei oval demais, não era redonda como a dos colegas, não era certinha como a dos meus irmãos, não se podia desenhar contornando um pote de geleia com o lápis.

Igual a um pneu furado de carro...

Havia ainda um queixo pontudo, que não combinava com as orelhas pequenas e a boca menor ainda.

Eu descobri que era feio e fui correndo para a cozinha contar à mãe.



Filhote de Cruz - Credo vem encantando leitores de todas as idades, que já sofreram na escola e aprenderam a se defender com inteligência e bom humor. O livro foi eleito o melhor infantojuvenil pela Associação Paulista de Críticos de Arte (APCA) em 2012 e inspirou duas peças de teatro, adaptadas por Bob Bahlis (RS) e Eduardo Katz (RJ), além de ter gerado uma campanha educacional do Governo do Estado do Rio Grande do Sul contra o *bullying*, em 2014.

ISBN 978-85-286-2239-3



9 788528 622393

BERTRANDBRASIL.COM.BR
/BERTRANDBRASIL
@BERTRANDBRASIL